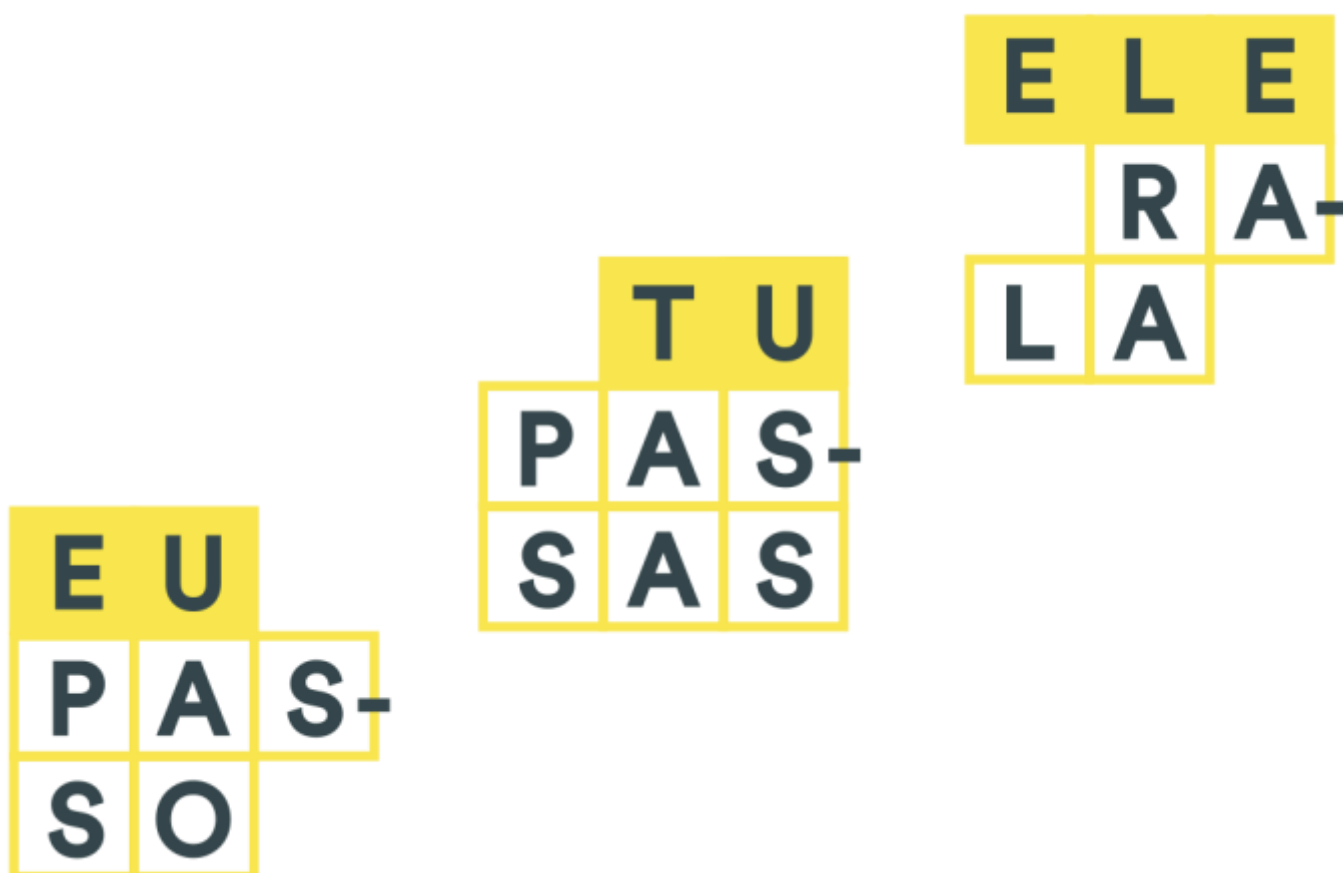


Exercícios Gerais: Resolução de Questões Anteriores do ENEM



Exercícios Gerais: Resolução de Questões Anteriores do ENEM

1. La vie en rose



Os quadrinhos exemplificam que as Histórias em Quadrinhos constituem um gênero textual

- a) em que a imagem pouco contribui para facilitar a interpretação da mensagem contida no texto, como pode ser constatado no primeiro quadrinho.

- b) cuja linguagem se caracteriza por ser rápida e clara, que facilita a compreensão, como se percebe na **fala do segundo quadrinho**: “</DIV> <BR CLEAR = ALL>

 <SCRIPT>”.
- c) em que o uso de letras com espessuras diversas está ligado a sentimentos expressos pelos personagens, como pode ser percebido no último quadrinho.
- d) que possui em seu texto escrito características próximas a uma conversação face a face, como pode ser percebido no segundo quadrinho.
- e) que a localização casual dos balões nos quadrinhos expressa com clareza a sucessão cronológica da história, como pode ser percebido no segundo quadrinho.

2. Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, **vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio**, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa. Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve tenho que reformular, e não tenho de reformular; pode-se colocar dois constituintes, e não podem-se colocar dois constituintes; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

- a) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- b) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- c) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.

- d) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
- e) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

3. Oximoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra *Cantares*, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

- a) **“Dos dois contemplo**
rigor e fixidez.
Passado e sentimento
me contemplam” (p. 91).
- b) **“De sol e lua**
De fogo e vento
Te enlaço” (p. 101).
- c) **“Areia, vou sorvendo**
A água do teu rio” (p. 93).
- d) **“Ritualiza a matança**
de quem só te deu vida.
E me deixa viver
nessa que morre” (p. 62).
- e) **“O bisturi e o verso.**
Dois instrumentos
entre as minhas mãos” (p. 95).

4. Fora da ordem

Em 1588, o engenheiro militar italiano Agostinho Romelli publicou *Le Diverse et Artificiose Machine*, no qual descrevia uma máquina de ler livros. Montada para girar verticalmente, como uma roda de hamster, a invenção permitia que o leitor fosse de um texto ao outro sem se levantar de sua cadeira.

Hoje podemos alternar entre documentos com muito mais facilidade - um clique no mouse é suficiente para acessarmos imagens, textos, vídeos e sons instantaneamente. Para isso,

usamos o computador, e principalmente a internet – tecnologias que não estavam disponíveis no Renascimento, época em que Romelli viveu.

BERCITTO, D. Revista Língua Portuguesa. Ano II. N°14.

O inventor italiano antecipou, no século XVI, um dos princípios definidores do hipertexto: a quebra de linearidade na leitura e a possibilidade de acesso ao texto conforme o interesse do leitor. Além de ser característica essencial da internet, do ponto de vista da produção do texto, a hipertextualidade se manifesta também em textos impressos, como

- a) dicionários, pois a forma do texto dá liberdade de acesso à informação.
- b) documentários, pois o autor faz uma seleção dos fatos e das imagens.
- c) relatos pessoais, pois o narrador apresenta sua percepção dos fatos.
- d) editoriais, pois o editorialista faz uma abordagem detalhada dos fatos.
- e) romances românticos, pois os eventos ocorrem em diversos cenários.

5. Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “*corasamborim*”, **que é** a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e **à** situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de termo técnico, dado que designa elemento de área a de atividade.

6. Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer. Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões.

As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- a) na fonologia.
- b) no uso do léxico.
- c) no grau de formalidade.
- d) na organização sintática.
- e) na estruturação morfológica.

7. Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, já que a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, mas não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

- Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui - disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida enquanto era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

- Vaias? Que vaias? - ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de

elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- a) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- b) no primeiro parágrafo, o conectivo mas explica uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- c) no quarto parágrafo, o conectivo enquanto estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- d) no primeiro parágrafo, o conectivo já que marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- e) entre o quarto e o quinto parágrafos está implícita uma relação de oposição.

8. O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo — ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camaiurá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- a) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- b) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- c) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.

- d) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- e) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

9.



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011. (Foto: Reprodução/Enem)

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

10. O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por *e-mails*, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. “O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos”, explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

- a) Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do bullying ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de atingir um grupo maior de espectadores.
- b) dificultar a identificação do agressor incógnito.
- c) impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- d) possibilitar a participação de um número maior de autores.
- e) proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da internet.

Vem que tem mais!

1. Suíte 14 (*Part. Mc Guimê*)

Henrique e Diego

E vai ver, que o frio é maior

Quando eu não for mais seu cobertor

Nem ouvir minha voz dizendo, já é hora acorda amor

Ainda é tempo pra nós, seu lugar é aqui nem passou

Nem vai passar,

Quando a gente ama é assim

Briga, separa, quebra a cara e volta a ver

Que um sem o outro a vida é tão sem graça

Me liga agora, tô te esperando

Vou te contar o que eu tô imaginando

Suíte 14, banheira de espuma

Nós dois se amando e a lua por testemunha

Jantar à luz de vela, champanhe com cereja

E a vida inteira nosso amor de sobremesa

(Mc Guimê)

É, de sobremesa cê vem curtindo

Mulher, mas que beleza te ver sorrindo

É o que me faz ver o dia mais lindo

Viver em paz, nós dois num só caminho

Vou de mansinho, veja, te amo, odeio, mas mesmo assim

quero você

Só você pra me ganhar com um olhar
Contigo até me perco, te dou o direito de me achar

Briga, separa, quebra a cara e volta a ver
Que um sem o outro a vida é tão sem graça
Me liga agora, tô te esperando
Vou te contar o que eu tô imaginando

Suíte 14, banheira de espuma
Nós dois se amando e a lua por testemunha
Jantar à luz de vela, champanhe com cereja
E a vida inteira nosso amor de sobremesa

Suíte 14, banheira de espuma
Nós dois se amando e a lua por testemunha
Jantar à luz de vela, champanhe com cereja
E a vida inteira nosso amor de sobremesa

E a vida inteira nosso amor de sobremesa

(Mc Guimê)
Quer ser durona, mas é sensível como um vidro
Se emociona com nós se amando em uma hidro
É como o brilho da estrela que brilha da ilha particular
Você merece o melhor, então vem aqui buscar!

- I. Em “Quer ser durona, mas é sensível como um vidro”; existe uma relação de adversidade entre as orações, estabelecida pela conjunção “mas”.
- II. Nos versos “Quando eu não for mais seu cobertor” e “É como o brilho da estrela que brilha da ilha particular”, existe uma comparação explícita.
- III. Em “Nós dois se amando e a lua por testemunha”, temos um exemplo de catacrese.

Sobre as assertivas, pode-se afirmar que

- a) somente a III está correta.
- b) somente a I e a III estão corretas.
- c) somente a I e a II estão corretas.
- d) somente a I está correta.
- e) todas estão corretas.

Gabarito

1. D
2. E
3. D
4. A
5. B
6. A
7. A
8. D
9. D
10. B

Gabarito “*Vem que tem mais*”!

D